

Artes Visuais

Ferreira Gullar

Um crítico ressentido

No jornal *A Tribuna*, de Santos, o Sr. Geraldo Ferraz escreve uma nota violentíssima contra mim, a propósito da notícia que publicamos sobre o desaparecimento de um quadro da pintora Maria Helena Vieira da Silva, que teria sido doado ao Museu de Arte de Araraquara. A notícia nos foi enviada pela sucursal do JB em São Paulo.

Afirma o Sr. Ferraz que se trata de história muito velha e que estaria sendo revivida "para denúncia contra o antigo ex-Secretário-Geral do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Sr. Arturo Profili, a quem inimigos pessoais juraram destruir..." E acrescenta: "Mas ao reviver o caso inteiramente falso, o crítico do JORNAL DO BRASIL, com a ajuda da sucursal de São Paulo, ou a ela atribuindo a sua sensacional história, visava, agora, naturalmente, à Instituição, ao Museu de Arte Moderna de São Paulo etc."

A porção de má fé que se esconde nessas poucas frases do Sr. Ferraz é suficiente para lhe pôr à mostra o caráter. O Sr. Profili aí é mostrado como indefesa vítima de *inimigos pessoais*; a notícia, certamente inventada por mim, aparecera como sendo enviada de São Paulo para safar-me das responsabilidades; enfim, meu objetivo secreto é desmoralizar o MAM paulista...

Vejamos as razões objetivas de que dispõe o Sr. Ferraz para me atribuir caráter igual ao seu. O Sr. Profili é hoje "antigo ex-Secretário-Geral do MAM de São Paulo" graças à pressão dos artistas daquela Cidade e do Rio, que, em abaixo-assinado, denunciaram na imprensa gravíssimas irregularidades na sua atividade de Secretário-Geral. Para que se amainasse o escândalo, foi ele afastado do Museu. Agora, o Museu de Arte de Araraquara se dá conta de que determinado quadro, cujo nome consta de uma lista de obras que para ali teriam sido enviadas, não chegou ao seu destino. A lista era assinada pelo mesmo Sr. Profili. Noticiamos o fato, sem acusar diretamente ninguém. Onde está, então, o propósito de desmoralizar o MAM paulista? Não é, por acaso, Diretor daquele Museu, o Sr. Mário Pedrosa, meu amigo pessoal? Que razões tenho eu — que jamais pretendi favores desse Museu ou de qualquer outro — para atacá-lo gratuitamente? Com mais direito devo supor que o Sr. Ferraz procura desvirtuar o problema, afastando a opinião pública do fato e de seus personagens principais.

Mas, de qualquer modo, a frequência com que o Sr. Ferraz tem acometido furiosamente contra tudo o que escrevo dá para pensar. Lembro-me que, em 1958, aproveitando-se da ausência de Mário Pedrosa — que se encontrava em Bruxelas — escreveu o Sr. Ferraz um artigo odioso (em que é especialista) contra o nosso companheiro, então o crítico de arte do JB. Revoltei-me contra a mesquinhez e a deslealdade do Sr. Ferraz e desfiz as intrigas. Foi o quanto bastou: desde então, o ressentido crítico paulista vive de emboscada à minha espera, atacando até mesmo os artistas que contam com a minha preferência de crítico (Por exemplo: Lígia Clark, Rubem Valentim, Hélio Oiticica têm sido sistematicamente negados em seus méritos pelo Sr. Ferraz, para quem a crítica de arte é mero instrumento de desrecalque pessoal). E isso já chegou a tal ponto que, ao que tudo indica, se eu deixar de escrever, o Sr. Ferraz deixará também, por falta de assunto e motivação. Seria o caso de eu passar a cobrar-lhe uma taxa...

Mas não pretendo aqui posar de inocente. Tenho sempre reagido aos ataques do Sr. Ferraz, infligindo-lhe alguns piparotes consideráveis. Aliás, ele parece gostar disso. Essa sua mania de relegar os problemas culturais para insultar e tentar desmoralizar as pessoas já lhe tem custado poucas e boas. Ano passado, em Brasília, recebeu ele um corretivo. Bem, deixemos os casos pessoais de lado.

Termina o Sr. Ferraz a sua nota acusatória pedindo que a Associação de Críticos se reúna para considerar o meu caso. Quebraria eu a ética profissional... Duvido muito que a ABCA leve em conta a opinião desse velhote, que só se lembra dela para extravasar os seus ódios. Talvez a minha presença nos jornais seja excessivamente perturbadora para a engorda desse crítico: no fundo, está pedindo auxílio, já que sozinho não me consegue liquidar.

Mas deixemos de lado os venenos do Sr. Ferraz, que só agem sobre sua própria alma. O problema do quadro desaparecido está em aberto. Pesquisas estão sendo feitas para testar a veracidade das últimas explicações dadas para o problema. Não temos interesse em desmoralizar ou perseguir quem quer que seja. E ficaremos contentes se o quadro, de fato, estiver mesmo com a sua autora em Paris.